

Marielle Sant'Ana

notas

Agradeço a Deus, pelo dom da
inteligência.

A meus pais, pelo incentivo.

A meus leitores, por dialogar
comigo.

O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de tão visto, ninguém vê (Otto Lara Resende).

SUMÁRIO

Prefácio

Notas

O dia em que filosofo

O dia em que me desiludo

O dia em que contemplo você

O dia em que sinto o aroma de uma rosa

O dia em que vou ao teatro

O dia em que nos conhecemos

O dia em que me divirto com a chuva

O dia em que sinto sua ausência

O dia em que apaixono

O dia em que não consigo dormir

O dia em que busco conhecimento

O dia em que preciso ser forte

O dia em que assisto à TV

O dia em que escrevo a um escritor

O dia em que arrisco

O dia em que vivencio a mudança

O dia em que fui...

Silêncio, breve pausa para ouvir melhor

Vinho para o coração

Prefácio

Quando nos descobrimos como seres contraditórios e incompletos, vivemos o impacto de sermos humanos e finitos. Ficou para trás a ingenuidade da infância e ansiamos pela harmonia adulta. Ser adolescente torna a dor da existência mais doída e mais funda.

Os poemas de Marielle falam da perda e da solidão, mas, ao mesmo tempo, a autora investe na coragem de enfrentar tudo, resgatando, assim, pela linguagem, os valores que nos dão esperança neste mundo.

O tempo de rasgar a alma e derramar-se em linguagem traz para essa poetisa um amadurecimento. A voz que fala em “Vinho para o coração” nos revela segurança e força contra as fragilidades humanas.

Nestes gestos líricos, Marielle já constrói a habilidade técnica de uma ruptura, ao estabelecer uma recolha e disseminação de versos. Essa é a metáfora maior da dispersão que vivemos na essência humana e no discurso.

Eliane Marquez da Fonseca Fernandes

Prof^a Dr^a da Faculdade de Letras/UFG

Notas

Descobri, com muito espanto, talvez um pouco tarde, que as pessoas morrem. Tinha 07 (sete) anos. Acho que foi essa a idade.

A vida sempre foi algo valorizado por mim. Meu bem mais precioso.

Tinha minhas frustrações, sim. Quem é que nunca levou, pelo menos, um 'não' diante aos seus desejos? Eu não era diferente de ninguém. Neste ponto, era igual a todo mundo.

Mas o engraçado era que, apesar de sentir algumas tristezas, queria viver, pelo menos, mil anos.

O medo de perder as pessoas que amo. De perder as pessoas que poderia amar. De não ser o que sonhava, 'quando eu crescer'. De não poder assistir o *show* ao vivo da minha banda favorita, *My Chemical Romance*. De não poder ajudar, pelo menos um pouco, as pessoas ao meu redor. Sobretudo, o medo de continuar sendo uma criança que não sabe caminhar com suas próprias pernas.

Com alguma poesia, procuro fazer a diferença em minha vida.

O dia em que filosofo

O que é a morte,
se não a ausência da vida?

O que é a vida,
se não o presente?

Mas será que viver
é só respirar?

Diga-me, então,
de passagem: não morri

Pensar que o fim da minha matéria
será uma alegria?

Sei que a vida é cheia
de passagens e também de utopia

Mas não vou esperar
ser feliz de braços cruzados

Não, eu não vou seguir
aquele bando de ovelhas!

Tive que me perder (do rebanho)
para seguir meu próprio caminho
meu próprio caminho!

O dia em que me desiludo

Acorde-me
desta ilusão

Estou em queda
das escadas
do paraíso
e o que estava perto
torna-se distante
em outra realidade
vou me encontrar
questão de instantes

Mas continue
assim é melhor
veja só uma versão
estarei na contra-versão
e aos poucos
perderei os objetivos
e o amor?
já não terei mais motivos

Como pôde deixar
isso acontecer?
no seu mundo não existe...
não acredito!
só porque vejo
a Lua
não quer dizer
que não exista o Sol

E pensar
que poderíamos
encontrar
o equilíbrio
para tudo
que buscávamos

Contudo,
não quero persistir
isso me cansa
Isso me machuca
a dor
do amor
em nada me purifica

Então,
venha me acordar
não posso
(ei, posso!)
sonhar mais...

O dia em que contemplo você

As coisas que escondo de você:
dizer que você é minha
fonte
que alimenta minha
mente
que alimenta meu
coração
é dizer que faz da minha
vida
ser tão viva
alma

Amar:
sentimento que é chama
em que me esquento
em que me acalento
que chama você
para perto
do meu eu
que é tão seu
que é tão meu

As coisas que escondo de você:
falar os poemas
que saem da minha boca
diretamente para a sua...

O dia em que sinto o aroma de uma rosa

Você discursou
falou magníficas palavras
palavras que antes de você dizê-las
que eu visse pichadas em algumas bulas
já as sentia percorrer meu corpo

Acredito
pois há um amor muito grande em mim
e quando vejo uma rosa
sinto seu aroma a metros de distância
sinto no meu coração a sua essência

São tão lindas estas palavras
que posso acreditar
em dias melhores
na minha transformação
e encontrar luz e renovação

O dia em que vou ao teatro

O que não entendo em sua fala
é este seu tom quase monocórdio
é este seu tom quase monótono
por que você só decorou **estes** verbetes?
por que você precisa de platéia, de palco?
por que você vive este papel?

O teatro imita a vida
a vida supera a encenação
enquanto isto
mesmo que estiver na solidão
farei as escolhas que quero seguir
para conseguir minha realização

O dia em que nos conhecemos

Os opostos se atraem,
porém (não) podem ficar juntos

E o que era interior,
reflete ao nosso redor
o que era exterior,
reflete em nosso ser

Em poucos minutos minha vida mudou
pensei que seria para sempre
o destino riu da minha convicção

Hoje, carrego um pouco do ontem
mas não somos o que éramos
depois que nos conhecemos

O dia em que me divirto com a chuva

Componho-me de dúvidas
o meu ser duvidoso
talvez, loucura diluída
não tenho sentidos vazios
sigo apenas meus devaneios
duvido desta História
duvido do que vejo na TV
duvido daqueles que querem me levar
para qualquer droga
duvido destes poetas mortos...
posso aparentar duvidar de tudo
mas sei quem eu sou

Vejo as aves a voar
no vai-e-vem das minhas aves
percebo que a vida dá voltas
verde é minha morada
nas veredas de um vão
destino válido para valer
vim de uma vinda vasculhada
nuvem se movendo muda
ventania de ventos diurnos

Chuva motivando minha alma
dividida em dharmas
a minha volatilidade vital
versada em versos versáteis
vontade de ver metas vencidas
e muitas vitórias reunidas
creio que a dívida divina
é a dádiva da vida

O dia em que sinto sua ausência*

Uma intensa dor
pedaço por pedaço
parte por parte
em precipício
sem início
sem fim

As lembranças ácidas
assim das coisas
de um amor
de ti, de mim
um sentir, sem ti
que me dói, me corrói

Quero poder
vários gritos gritar...
mas esta ânsia
se acorrenta
em um fundo
silenciosos ritos

A saudade
me atormenta
as reminiscências
longe fragrâncias
só me restam essências
de um possível ser...

* Publicação com o título "Lembranças" do livro *Muito mais...* (SANT'ANA, Marielle Sales. Goiânia: Kelps, 2005).

O dia em que apaixono

Tinha tudo
milimetricamente calculado
mudou-se o rumo do vento...
procurei o sentido daquele evento
do que valia ter a resposta
esta estraga a pergunta

Por que acendem sonhos antes apagados?
quando a vida se obscurece
alguém está disposto a acendê-la
acendê-los... os sonhos...

Romances parecem lembranças
distantes... restantes, num inverno incerto
a paixão se acende
purificando corações em chamas

O meu coração se aquece
o meu interior se ilumina
nasce e aumenta uma luz
expandindo em todos e em tudo
os sonhos... o amor...

O dia em que não consigo dormir

Cansei de só me ver
cansei desse egoísmo
ou egocentrismo
não importa
ver só minha aflição
tenho que deter

Lá fora
tem tanta
dor
fome
miséria
violência
ignorância

Cansei de ver isto
nos outros
pois acabo vendo isto
em mim

Não posso dormir
não consigo dormir

Quando adormecer
não quero pesadelo
não vai adiantar
quando acordar
o mesmo modelo

O dia em que busco conhecimento

Há muitas falas
há muitas idéias falhas

O conhecimento traz dor
traz sofrimento, temor
os ignorantes são felizes?

Uma vida na ignorância
é viver de ilusão
é viver na ilusão

Eternas não são as ilusões
e quando vierem os deslizes
restarão as desilusões

Quem não conhece o mundo
e quem, sobretudo,
não conhece a si mesmo
não sabe como ser
verdadeiramente feliz

O dia em que preciso ser forte

Os impulsos estão fracos
o meu pulso está fraco
preciso ser forte
sem você, com norte

Tivemos muito tempo
e nada fizemos
o tempo todo fingimos
fingimos que nada existia

Só me resta este resto
chorar em um canto
de um inexistente conto

A chuva cai sem cessar
a incerteza no ar
amanhã... quiçá...

O dia em que assisto à TV

Estas demoras...
de frente à TV
a mais de quatro horas
o que me faz aqui prender
a inércia, deve ser
na ausência do que fazer

Está tão difícil pensar
um mistura homogênea
só quero ver
absorver, reter
o que é bom, ruim?
trabalhoso de escolher

As propagandas me seduzem
ao desmedido consumismo
movimentando o capitalismo
comprar, ganhar
coisas da moda
mas para quê?

Já estou hipnotizada, vidrada
neste vidro colorido, insensível
que busca minha atenção
de qualquer modo
em qualquer lugar
sonífero sensacional

Perdendo o senso, o juízo
não sei definir o que vejo
epa! o que vejo?
nossa! por que tem que ser
tão repetitivo
repetitivo

De novo
nada de novo
um tempo sem pensar
por mim mesma

por um breve momento
não (,) agora!

Nova programação
começou o feitiço, o fetiche
alguém quebre este transe
desligue a televisão!
eu não tenho o controle
aliás, cadê ele?

O dia em que escrevo a um escritor

Os seus olhos
queria ter
somente queria
pensar em cloná-los
a beleza, tiraria
visão pertencente ao seu ser

Você consegue transpor
as barreiras do tempo
consegue viver outros ciclos
não os ciclos que a vida
naturalmente lhe imporia
vive outras fases da vida

Vive a etapa do ser pueril
a fase da alegria
não se faz de criança,
pois para que se fazer
se consegue ser,
se conseguir viver?

Meu jovem ser
quer com você aprender
leio os seus escritos
os leio antropofagicamente
para que o sabor do seu alimento
possa ser digerido em minha mente

Amo seus livros
porque amo as palavras
que você tece neles
as letras que são
musicadas na minha
imaginação.

O dia em que arrisco

Nestas linhas retas
presença de ações incertas
viver errante, errando
viver

Sei o que quero
a forma para realizar
e o medo do resultado?
consequência: inevitável
serei feliz, se acertar
uma nova busca, se falhar

O dia em vivencio a mudança

Desesperei, chorei, reclamei
nada disso importava
as opiniões estavam certas,
apesar dos lados opostos

Estava perto do lugar que amava
mas já não estava lá como antes
senti saudade, tristeza
senti que algo iria mudar

Descobri como ser meu próprio guia
aceitar e entender as condições reais
entre muitos, havia amizades ideais
não estava sozinha

As portas se abriram
e novos mundos surgiram
percebi que o que mais buscava
estava aqui, dentro de mim.

O dia em que fui...

Quando fui criança
sabia o que me alegrava
brincar, pular, correr
(mas, e os problemas?)
tinha alguém para resolver
aquelas coisas simples
triviais, banais
sem precisar de me envolver.

Quando fui adolescente
já não era mais criança
tive que buscar minha identidade
vieram os problemas existenciais
segui os ímpetos do meu coração
naquelas regras morais, cruciais
surgiram as dúvidas
tinha que (a) parecer.

Quando fui adulto
já não era mais adolescente
tinha uma identidade
em meio à coletividade
tinha que carregar
um cargo, uma carga
percorria caminhos
se quisesse ter sucesso.

Quando fui velho
já não era mais adulto
alcancei felicidade
mas, com a carga que carregava
comecei sentir várias dores
vasculhei minhas reminiscências
e lembrei do meu tempo pueril
como era bom poder brincar.

Já não queria ser idoso
deixei de assumir responsabilidades
alguém assumia o encargo

não queria mudar o que era
e com toda (in) diferença
era infantil
mas não tinha no meu coração
a essência do que é ser criança.

Silêncio, breve pausa para ouvir melhor

A minha vida nunca foi minha?
não sei por que estou nesta linha...
estes atos não sou eu
mas eles se tornaram o que sou

Queria ter amado
ainda quero amar
sinto mal deste lado
deixa-me longe do mar...
longe de ...
longe...

Vou para fora...
vou embora...
ouvir melhor
a voz do meu interior

Vinho para o coração

Escrevi diversos versos
de um passado vago
vozes de veneração de voo vulgo
o aroma agradável da doce velhice voltava
os vultos que vinham e por vida velava
todo verso velho é vinho.

Quem é Marielle Sant'Ana



Nasci em Goiânia, em 16 de abril de 1990. Sou filha de Otacílio Alves Sant'Ana e Ana Cleide Sales. Tenho um irmão – Eduardo (16 anos). Resido em Aparecida de Goiânia – Goiás. Conheci as primeiras letras através da minha mãe, que é professora. Meu pai, que é arquiteto, sempre me auxiliou nos meus projetos pessoais. Aos 05 (cinco) anos de idade, tive contato com uma instituição escolar. Atualmente, curso Comunicação Social – Jornalismo, pela UFG.

Este é meu terceiro projeto literário em que ousou publicar, pois entendo que o texto não deve ficar guardado para si próprio em notas, em gaveta, ele deve ser transformado em livro impresso. Na primeira publicação, *Verso e reverso* (2003), experimentei emoções pueris, retratando de forma simples o amor e a família. Já, na segunda, *Muito mais...* (2005), tive novas emoções e, na qualidade de autora adolescente, aprendi que literatura se faz com erros e acertos.

O gosto pela leitura e pela escrita está presente no meu dia-a-dia. Penso que herdei esta veia literária de meu avô materno, Justino Cerqueira Sales, que, igualmente, era poeta. Outras características minha: gosto de bater papo, de cinema e artes em geral. Espero que esta terceira iniciativa literária seja acolhida com carinho, e que sirva de motivos para apreciar e inventar as *notas* da vida.